

# Medidas de Prevenção e Manejo Adequado do Paciente Oncológico em Tempos de Covid-19

<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1125>

*Preventive Measures and Adequate Management of Cancer Patients in Times of COVID-19*

Medidas de Prevenção y Manejo Adequado de Pacientes con Cáncer en Tiempos de Covid-19

Adriana Barbosa Rodrigues<sup>1</sup>; Anderson Alves Vieira<sup>2</sup>; Stephany Gabrielle Chaves Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Pacientes com câncer têm maior possibilidade de contrair a doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) em razão da fragilidade que a doença e seu respectivo tratamento trazem. A medida mais importante durante a pandemia é a prevenção contra a síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (Sars-CoV-2), a fim de não interromper o tratamento do câncer ou piorar o prognóstico desses pacientes.

**Objetivo:** Evidenciar conhecimentos que contribuam para o fortalecimento de ações de prevenção à Covid-19 e manejo adequado do paciente com câncer em tempo de pandemia. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do Google Scholar. Foram cruzados com o operador booleano *and* e os descritores em português e inglês, “neoplasias”, “prevenção de doenças”, “coronavírus” e “pandemias”. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados e disponíveis na íntegra. Critério de exclusão: a não pertinência ao tema e não possuir acesso gratuito. Foram identificadas 26 publicações e selecionaram-se, ao final, 17.

**Resultados:** A maioria das publicações detectou que, entre as medidas de prevenção, destacam-se ficar em casa, higienização das mãos e objetos, e disseminação de conhecimento sobre como prevenir a Covid-19. Além da limitação dos pacientes em ambientes hospitalares, modificação das modalidades de tratamento para que se reduza a probabilidade de mielossupressão e adiamento da intervenção cirúrgica para tumores benignos. **Conclusão:** A adoção de medidas e manejos específicos a pacientes oncológicos reduzem a possibilidade de infecção pelo Sars-CoV-2, por meio de práticas como medidas de higiene e proteção individuais, evitar aglomerações, medicina remota, tratamentos alternativos e postergar intervenções cirúrgicas.

**Palavras-chave:** Neoplasias/prevenção & controle; Infecções por Coronavírus; Prevenção de Doenças.

## ABSTRACT

**Introduction:** Cancer patients are more likely to contract coronavirus disease 2019 (COVID-19) due to the fragility that the disease and its treatment cause. The most important measure during the pandemic is prevention against severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in order to not interrupt cancer treatment or worsen the prognosis of these patients. **Objective:** To highlight information that contributes to strengthen COVID-19 prevention actions and adequate management of cancer patients in times of pandemic. **Method:** An integrative literature review was carried out with searches in the databases of the Virtual Health Library and Google Scholar. They were crossed with the Boolean operator and the descriptors in Portuguese and in English, “neoplasms”, “disease prevention”, “coronavirus” and “pandemics”. Inclusion criteria were full articles, published and available in full. Exclusion criteria: irrelevance to the theme and paid access. Eventually, 26 publications were identified and 17 were selected.

**Results:** Most publications found that prevention measures include staying at home, hands and objects hygiene, dissemination of knowledge on how to prevent COVID-19. In addition to limit patients in hospital settings, modify treatment modalities to reduce the likelihood of myelosuppression and postpone surgical intervention for benign tumors. **Conclusion:** The adoption of specific measures and management for cancer patients reduces the possibility of infection by SARS-CoV-2 through practices as: individual hygiene and protection measures, avoiding agglomerations, remote medicine, alternative treatments and postponement of surgical interventions.

**Key words:** Neoplasms/prevention & control; Coronavirus Infections; Disease Prevention.

## RESUMEN

**Introducción:** Pacientes con cáncer tienen más probabilidades de contraer la enfermedad del coronavirus 2019 (Covid-19) debido a la fragilidad que conlleva la enfermedad y su tratamiento. La medida más importante durante la pandemia es la prevención contra el síndrome respiratorio agudo grave del coronavirus 2 (Sars-CoV-2), para no interrumpir el tratamiento del cáncer o empeorar el pronóstico de estos pacientes. **Objetivo:** Resaltar el conocimiento que contribuye al fortalecimiento de las acciones de prevención del Covid-19 y el manejo adecuado de los pacientes con cáncer en tiempos de pandemia. **Método:** Revisión bibliográfica integradora con búsquedas en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud y Google Scholar. Se cruzaron con el operador booleano *and* y los descriptores en portugués e inglés, “neoplasias”, “prevención de enfermedades”, “coronavirus” y “pandemias”. Criterios de inclusión: artículos completos, publicados y disponibles en su totalidad; Criterios de exclusión: no relevancia para el tema y no tener acceso libre. Se identificaron 26 y se seleccionaron 17 publicaciones al final. **Resultados:** La mayoría de las publicaciones encontraron que las medidas de prevención incluyen quedarse en casa, higiene de manos y objetos, diseminación de conocimiento sobre cómo prevenir el Covid-19. Además de limitar a los pacientes en entornos hospitalarios, modificar las modalidades de tratamiento para reducir la probabilidad de mielosupresión, posponiendo la intervención quirúrgica para tumores benignos. **Conclusión:** La adopción de medidas y manejo específicos para pacientes con cáncer reduce la posibilidad de infección por Sars-CoV-2, a través de prácticas como: medidas de higiene y protección individual, evitando el hacinamiento, la medicina remota, tratamientos alternativos y posponiendo intervenciones quirúrgicas.

**Palabras clave:** Neoplasias/prevenção & control; Infecciones por Coronavirus; Prevención de Enfermedades.

<sup>1</sup> Pós-graduação em Gestão Pública. Acadêmica de Odontologia. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros (MG), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2702-2878>

<sup>2</sup> Graduação em Educação Física. Acadêmico de Odontologia. Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8913-255X>

<sup>3</sup> Acadêmica de Odontologia. Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2352-8804>

**Endereço para correspondência:** Adriana Barbosa Rodrigues. Rua Artur pereira Lopes, 699 - Bela Paisagem. Montes Claros (MG), Brasil. CEP 39.401-154. E-mail: [rodriguesadrianabarbosa@gmail.com](mailto:rodriguesadrianabarbosa@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade que atinge uma considerável parcela da população mundial, cuja etiologia está envolvida com diferentes fatores de risco. Sua manifestação relaciona-se a diversas causas, entre as quais, destacam-se: condição genética, estilo de vida, condições ambientais e socioeconômicas<sup>1</sup>. As células cancerosas perdem o controle da multiplicação celular, não sendo influenciadas e não respondendo diretamente por hormônios ou fatores de crescimento, continuando assim sua multiplicação até formarem tumores<sup>2</sup>.

Mesmo com grandes avanços tecnológicos e científicos, que possibilitam um maior entendimento acerca do câncer, no que tange ao diagnóstico e ao tratamento, essa enfermidade ainda é um grande problema de saúde pública<sup>3</sup>. O câncer é uma morbidade que deve ser diagnosticada a tempo e subsequentemente iniciar o devido tratamento, para que assim possa proporcionar uma maior sobrevida ao paciente acometido. Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)<sup>4</sup> quanto à epidemiologia do câncer, conjectura-se que, no Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, são previstos 625 mil novos casos.

Concomitante à inquietação com esses dados alarmantes a respeito de novos casos de câncer, entra em cena outra personagem que causa ainda maior aflição à saúde pública, a propagação da doença pelo coronavírus 2019 (*coronavirus disease 2019* – Covid-19). A pandemia da Covid-19 resultou em um considerável número de pacientes infectados por todo o mundo, com isso, revela um grande desafio para os sistemas de saúde<sup>5</sup>.

Por se tratar de uma doença nova, pouco se sabe a seu respeito. As evidências que existem indicam ser uma nova pneumonia coronária, que passa pelo trato respiratório por gotas e contato próximo e com possibilidade de transmissão por aerossol<sup>6</sup>. Destaca-se que não há instruções definidas na literatura que normatizam estratégias de cuidados de pacientes oncológicos durante a pandemia e, com essa experiência, pode-se determinar a necessidade de reorganização dos cuidados oncológicos<sup>5</sup>.

Os pacientes com câncer têm maior possibilidade de contrair a Covid-19 em razão da fragilidade que a doença e seu respectivo tratamento trazem. Uma das fragilidades é causada pelos efeitos do estado imunossupressor sistêmico e pode comprometer a saúde geral do indivíduo oncológico e, assim, levar a complicações mais severas da doença<sup>7</sup>.

Nesse período de pandemia, deve ser levada em consideração a abordagem da equipe multidisciplinar para que o diagnóstico e os tratamentos sejam precisos, de modo que a medida mais importante nessa situação seja a prevenção contra a doença respiratória, a fim de

não interromper ou piorar o prognóstico desses pacientes. Como exemplo disso, são reforçadas as necessidades das triagens, principalmente para com os acompanhantes e familiares desse grupo de pessoas, no intuito da proteção de um possível contágio<sup>8</sup>.

É importante salientar que além das triagens, devem ser implementados protocolos tanto para pacientes, especialmente os oncológicos, como para o corpo clínico, e haver o fortalecimento de ações preventivas como as medidas de higiene e proteção individuais para impedir o contágio pelo novo coronavírus. Isso é importante de se destacar, pois, em muitos casos, mediante o estágio e o tipo de câncer, são indispensáveis para as intervenções invasivas, mesmo em situações complexas como a que se vive atualmente na saúde<sup>9</sup>.

Outro fator importante é o aconselhamento psicológico a esses pacientes durante o período da pandemia, já que estes sofrem uma excessiva carga de estresse por conta do câncer e de seus efeitos colaterais e nocivos à saúde geral do indivíduo somatizados, dadas as incertezas de ambas as doenças. É recomendado e possível que sejam feitas essas consultas por meio da rede de Internet, a fim de preservar e proteger o paciente de possíveis aglomerações<sup>9</sup>.

Nesse sentido, este estudo objetiva evidenciar e sistematizar conhecimentos que contribuam para o fortalecimento de ações de prevenção à Covid-19 e manejo adequado do paciente com câncer em tempo de pandemia.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica que possibilita uma ampla abordagem metodológica e permite a compressão do fenômeno analisado. Além de proporcionar a síntese de conhecimento de trabalhos relevantes<sup>10</sup>.

O plano sistemático para a execução desta revisão integrativa consistiu em quatro etapas: busca das publicações nas bases de dados; leitura dos títulos e resumos de todas as publicações encontradas; tradução e leitura na íntegra dos artigos selecionados e elaboração de um quadro com as informações encontradas.

No que diz respeito às bases, as publicações foram coletadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Scholar. Os descritores utilizados para busca foram selecionados a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português e inglês, que foram cruzados com o operador booleano *and* “neoplasias”, “prevenção de doenças”, “coronavírus” e “pandemias”. Como critérios de inclusão estabeleceram-se: artigos completos, publicados e disponíveis na íntegra e gratuitamente para leitura. Já os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que, após

a identificação por meio de títulos e resumos, não condizem com o objetivo central da pesquisa, isto é, a não pertinência ao tema e não possuir acesso gratuito.

## RESULTADOS

A busca foi realizada do dia 15 a 31 de maio de 2020. Durante esse processo, foram identificadas 26 publicações utilizando todos os descritores escolhidos. Após a leitura do título e resumo dos 26 artigos, oito publicações foram

excluídas por conta da não pertinência com a temática do trabalho e um artigo excluído por não ter tido acesso disponível.

Selecionaram-se, ao final, 17 publicações, todas referentes ao ano de 2020, sendo 15 encontradas exclusivamente na base *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE). Com relação ao idioma dos artigos selecionados, cinco eram em inglês, dois em português e dez em chinês. As informações coletadas estão apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Publicações selecionadas nas bases de literatura científica sobre câncer, prevenção e Covid-19

Procedência	Título do artigo	Autor principal	Periódico/ano	Considerações/Temática
MEDLINE	<i>Discussion on diagnosis and treatment of hepatobiliary malignancies during the outbreak of COVID-19</i>	Wu et al.	Zhonghua Zhong liu za zhi/2020	Para entender a nova pneumonia por coronavírus, a estratégia de tratamento deve ser alterada em tempo hábil durante a epidemia, e métodos de tratamento mais apropriados devem ser adotados para minimizar o efeito adverso da epidemia no tratamento do tumor
MEDLINE	<i>Medical diagnosis and treatment strategies for malignant tumors of the digestive system during the outbreak of COVID-19</i>	Zhang e Xu	Zhonghua Zhong Liu Za Zhi/2020	Não se deve apenas proteger os pacientes, seus familiares e médicos, funcionários da infecção pelo novo coronavírus, mas também minimizar o impacto da epidemia no diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer
MEDLINE	<i>Surgical treatment for esophageal cancer during the outbreak of COVID-19</i>	Liet al.	Zhonghua Zhong Liu Za Zhi/2020	A Covid-19 trouxe enormes impactos para todas as pessoas e estilos de vida, especialmente para os sistemas médico e de saúde. Também trouxe grandes desafios ao tratamento de pacientes com câncer
MEDLINE	<i>Surgical treatment strategy for digestive system malignancies during the outbreak of COVID-19</i>	Fuhai et al.	Zhonghua Zhong Liu Za Zhi/2020	Embora os oncologistas não estejam lutando na linha de frente contra a epidemia, durante esse período especial, deve-se proteger não apenas os pacientes, suas famílias e a equipe médica da infecção pelo novo coronavírus, mas também minimizar o impacto da epidemia no diagnóstico e no tratamento de pacientes com câncer
MEDLINE	<i>Health management of breast cancer patients outside the hospital during the outbreak of 2019 novel coronavirus disease</i>	Liu et al.	Zhonghua Zhong liu za zhi/2020	As pacientes com câncer de mama devem considerar sinteticamente a situação de prevenção da epidemia, o estágio da doença e o esquema terapêutico anterior para decidir. Se necessário, após discussão e comunicação profissional entre médicos e pacientes on-line ou off-line, o tempo de visita ao hospital deve ser adiado por meio da busca de esquemas de tratamento alternativos, e o aconselhamento psicológico para os pacientes deve ser prestado ao mesmo tempo

continua

Quadro 1. continuação

Procedência	Título do artigo	Autor principal	Periódico/ano	Considerações/ Temática
MEDLINE	<i>Diagnostic and therapeutic strategies of lung cancer patients during the outbreak of 2019 novel coronavirus disease (COVID-19)</i>	Yang et al.	Zhonghua Zhong Liu Za Zhi/2020	Proteção rigorosa para os pacientes com câncer de pulmão é necessária para evitar a infecção. É difícil diferenciar os pacientes com Covid-19 em termos de sintomas clínicos, o que trará grandes problemas para o trabalho clínico e a saúde física e mental do paciente com câncer de pulmão
MEDLINE	<i>The differential diagnosis of pulmonary infiltrates in cancer patients during the outbreak of the 2019 novel coronavirus disease</i>	Zunet al.	Zhonghua Zhong liu za zhi/2020	A Covid-19 complica o cenário clínico de infiltrados pulmonares em pacientes com câncer. A história epidêmica, manifestação clínica, tomografia computadorizada e teste laboratorial devem ser considerados
MEDLINE	<i>Management strategies for three patients with gynecological malignancies during the outbreak of COVID-19</i>	Zhanget al.	Zhonghua fu Chan ke za zhi/2020	Pacientes com tumores malignos ginecológicos são grupos de alto risco propensos à infecção por Covid-19, e os oncologistas ginecológicos precisam realizar educação, prevenção, controle e tratamento de acordo com condições específicas. A estratégia de gerenciamento de pacientes com tumores malignos ginecológicos durante a epidemia deve considerar os três fatores: (1) A localização do paciente e do hospital quanto à situação epidêmica na região; (2) O tipo específico de tumor do paciente e o estágio atual do tratamento; (3) O que pode ser fornecido atualmente
MEDLINE	<i>Clinical characteristics and coping strategies of neoplasms with 2019 novel coronavirus infection</i>	Zhao et al.	Zhongguo Fei Ai Za Zhi/2020	Pacientes com tumor apresentam alto risco desse patógeno em razão da sua função imunológica comprometida. A identificação precoce de pacientes com tumor com a Covid-19 e a compreensão de suas características de distribuição podem ajudar a melhorar a taxa de cura dos pacientes e a controlar melhor a epidemia e o desenvolvimento do Sars-CoV-2 muito melhor

continua

Quadro 1. continuação

Procedência	Título do artigo	Autor principal	Periódico/ano	Considerações/ Temática
MEDLINE	<i>COVID19 prevention &amp; care; a cancer specific guideline</i>	Motlagh et al.	Arch Iran Med/2020	Recomendações: primeiro, limitar a exposição de pacientes com câncer a ambientes médicos; segundo, modificar as modalidades de tratamento de uma maneira que reduza a probabilidade de mielossupressão, como atrasar os serviços eletivos de diagnóstico e terapêuticos, encurtar o curso do tratamento, ou prolongar o intervalo entre os cursos de tratamento
MEDLINE	<i>Cancer care delivery challenges amidst coronavirus disease - 19 (COVID-19) Outbreak: specific precautions for cancer patients and cancer care providers to prevent spread</i>	Shankar et al.	Asian Pac J Cancer Prev/2020	Os oncologistas devem estar mais atentos à detecção precoce da infecção por coronavírus, pois qualquer tipo de câncer avançado apresenta um risco muito maior de resultados desfavoráveis. As comunidades oncológicas devem garantir que os pacientes com câncer passem mais tempo em casa e menos tempo no hospital. Há escassez de informações sobre a nova infecção por coronavírus e seu impacto em pacientes com câncer e prestadores de serviços de câncer
MEDLINE	<i>Treatment strategy for gastrointestinal tumor under the outbreak of novel coronavirus pneumonia in China</i>	Chen e Peng	Zhonghua Wei Chang Wai Ke Za Zhi/2020	As medidas de prevenção para equipes médicas e pacientes admitidos negativos também devem ser aprimoradas porque é possível falso-negativo. Os instrumentos médicos devem ser descartados ou desinfetados adequadamente. A intervenção cirúrgica para tumores benignos deve ser adiada. Acredita-se que, com os esforços sem precedentes, em conjunto com médicos e pacientes, finalmente há de se vencer
MEDLINE	<i>Caring for patients with cancer in the COVID-19 era</i>	van de Haar et al.	Nat Med/2020	A atual pandemia da Covid-19 desafia os oncologistas a reorganizarem profundamente os cuidados oncológicos, a fim de reduzir drasticamente as visitas, as internações hospitalares e as complicações relacionadas ao sistema imunológico induzidas pela terapia sem comprometer os resultados do câncer

continua

Quadro 1. continuação

Procedência	Título do artigo	Autor principal	Periódico/ano	Considerações/ Temática
MEDLINE	<i>Strategic plan for management of COVID-19 in paediatric haematology and oncology departments</i>	He et al.	Lancet Haematol/2020	Informações sobre prevenção e controle da Covid-19 podem ser fornecidas aos pacientes e a suas famílias de diferentes formas, como avisos e folhetos, com instruções sobre como lavar as mãos adequadamente, usar uma máscara e tossir. O hospital deve fornecer vários apoios para crianças isoladas e seus pais, incluindo apoio psicológico. As recomendações devem ser atualizadas continuamente com evidências clínicas acumuladas e o aumento do conhecimento sobre a Covid-19
MEDLINE	<i>COVID-19 and long-term conditions: what if you have cancer, diabetes, or chronic kidney disease?</i>	Extance	BMJ/2020	Várias classes de tratamento do câncer, incluindo quimioterapia e imunoterapia, podem suprimir o sistema imunológico e tornar os pacientes mais suscetíveis à infecção por covid-19. Pacientes com câncer precisam viver com a incerteza à medida que a doença se desenrola
Google Scholar	Cuidados da fisioterapia no paciente oncológico com Covid-19	Marchon et al.	Rev Bras Cancerol/2020	O paciente oncológico apresenta mecanismos fisiopatológicos comuns ao quadro de Covid-19, que podem ser exacerbados pela contaminação pelo coronavírus, requerendo maior atenção por parte dos profissionais na prevenção, identificação e intervenção precoce dos sintomas
Google Scholar	<i>Guidelines on the diagnosis, treatment and isolation of patients with COVID-19</i>	Dias et al.	J Infect Control/2020	Para auxiliar tanto na suspeita diagnóstica de Covid-19 quanto no diagnóstico diferencial, é necessário ter o conhecimento sobre etiologias virais de pneumonias/síndrome respiratória aguda grave, bem como de dados epidemiológicos

## DISCUSSÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* – Sars-CoV-2) é uma emergência de Saúde Pública de importância internacional. Em 21 de fevereiro de 2020, a *National Health Commission* denominou o novo termo em inglês – Covid-19 – de pneumonia para doença coronariana. A OMS, em 11 de março do presente ano, considerou a Covid-19 uma pandemia<sup>11,12</sup>.

O vírus Sars-CoV-2 é altamente contagioso, se propaga por meio de secreções respiratórias e contato, podendo evoluir rapidamente para pneumonia severa, além de preocupar a população mundial e pesquisadores. É denominado por muitos autores como um desastre impiedoso, uma emergência pública repentina e grave<sup>12-15</sup>. Segundo Zhanget al.<sup>16</sup>, a Covid-19 é uma doença que pode ser fatal, há a possibilidade de lesão alveolar difusa e insuficiência respiratória progressiva ocasionando a morte.

Essa conjuntura não desencadeou somente um problema mundial de saúde, mas também uma forte

ameaça à infraestrutura de saúde que já é defasada em muitos países. É sabido que tal realidade fomenta se pensar e formular novas estratégias ao tratar outras doenças. Os profissionais de saúde são a engrenagem principal para se chegar ao diagnóstico correto e à condução do tratamento sequente a ele e, para isso, devem ser suficientes para prover o encaminhamento correto daquele sabidamente diagnosticado com câncer.

Juntamente com a pandemia, assolou-se um cenário de ansiedade, preocupação, medo e incerteza na população, especialmente nos pacientes oncológicos. Conforme Extance<sup>17</sup>, os pacientes oncológicos estão mais ansiosos como nunca se viu, apesar de os serviços de câncer continuarem durante a pandemia. Essa ansiedade é motivada pelo receio de interromper o tratamento ou de contrair o vírus. Na medida em que pacientes com câncer recebem imunossuppressores, além de apresentarem pobre estado nutricional, conseqüentemente são mais suscetíveis à infecção e se tornam uma população de alto risco nessa pandemia<sup>15,17-19</sup>.

Discute-se a relação de pacientes oncológicos com a maior probabilidade de infecção, comparados a pessoas saudáveis. Já que aqueles são submetidos a tratamentos que podem decair o sistema imune, em virtude da imunossupressão sistêmica propiciada pelo tumor e pelo tratamento<sup>16</sup>.

Contudo, argumenta-se que seja pouco provável a relação do aumento de incidência da Covid-19 com pacientes submetidos a tratamento anticâncer, visto que pessoas saudáveis não possuem imunidade efetiva à Covid-19<sup>5</sup>.

Entretanto, de acordo com Marchon et al.<sup>13</sup>, existem complicações mais graves de infecção e agravamento do quadro de Covid-19 no paciente com câncer, o que aumenta o risco de necessidade de ventilação mecânica e de unidade de terapia intensiva (UTI), ou morte em comparação a pacientes sem câncer. O que corrobora os dados do estudo de Motlagh et al.<sup>15</sup>, no qual pessoas com câncer e que contraíram a Covid-19 possuem 3,5 vezes maior de ventilação mecânica, entrada ou morte na UTI se comparadas a pacientes sem câncer. E confirma os estudos de Shankar et al.<sup>7</sup>, que pontuaram que a gravidade do risco de infecção por Covid-19 em portadores de câncer é duas vezes maior, quando comparados à população que não o possui.

Assim, esse panorama contribui para ansiedade e pressão psicológica dos pacientes. O estado psicológico dos indivíduos não deve ser ignorado<sup>14</sup>. Tendo em vista que pacientes curados têm medo de recidiva do tumor, somado à epidemia, emoções ruins se sobressaem, como medo e desespero, o que implicará em alterações físicas e mentais, mudanças nos campos cognitivo, emocional, fisiológico e comportamental<sup>12,14</sup>.

Alterações psicológicas podem se manifestar fisiologicamente como o agravamento dos sintomas da doença, o que prejudica o processo terapêutico. Durante a epidemia, a equipe de profissionais da saúde também enfrenta forte pressão psicológica, o que desencadeia quadros depressivos, ansiedade e insônia<sup>12</sup>.

Nesse contexto, é preconizada a iniciativa de aconselhamento psicológico e intervenção on-line como modo de enfrentar a situação epidêmica corretamente, e assim manter a saúde física e mental de todos<sup>12</sup>. A intervenção psicológica de pacientes e da equipe médica durante a pandemia é essencial, usar o conhecimento empático na intervenção psicológica também, na medida em que o paciente e seus familiares vivenciam uma dupla carga de incerteza. Dessa maneira, os pacientes devem ser encorajados a pensar positivamente<sup>12,14</sup>. O hospital deve fornecer apoio para crianças isoladas e seus pais, incluindo apoio psicológico<sup>20</sup>.

A plataforma de consulta on-line possibilita ter orientação e aconselhamento emocional, o que ajuda a combater conjuntamente a epidemia e a doença. Além de essa plataforma permitir o gerenciamento da circulação de pessoas, o que auxilia no controle da disseminação do vírus<sup>12,18</sup>.

Nesse sentido, fazem-se necessários uma atenção e um cuidado maior para os pacientes oncológicos, a fim de evitar infecções; e novos métodos de tratamento médico devem ser incorporados, como a compra de medicamentos virtualmente. Recomenda-se que os problemas médicos, que podem ser sanados virtualmente, sejam concluídos por esse meio<sup>14</sup>.

Independentemente da epidemia, orienta-se os pacientes oncológicos a fortalecerem sua saúde, a ficarem em casa e a procurarem reduzir a saída e as aglomerações<sup>14</sup>. É relevante elencar que o paciente com câncer apresenta mecanismos fisiopatológicos semelhantes ao quadro de Covid-19, e que podem ser exacerbados pela contaminação pelo vírus, o que demanda maior atenção por parte dos profissionais, na prevenção e intervenção precoce dos sintomas<sup>13</sup>.

Quanto às recomendações de prevenção à Covid-19 para a população oncológica, aconselha-se a ficar em casa, a evitar qualquer contato próximo com os outros e a lavar frequentemente as mãos com água e sabão. Quando espirrar ou tossir, cobrir a boca e o nariz com um lenço facial e imediatamente descartar na lixeira, evitar o contato com os olhos e rosto e fazer o uso de máscara de proteção quando estiver em ambiente público. Desinfetar regularmente os equipamentos que constantemente estão em contato com a mão (celular, maçanetas etc.); se necessário, lavar o rosto e lavar o corpo. Cozinhar bem os alimentos. Os pacientes devem fortalecer sua ingestão

nutricional, consumir regularmente frutas e verduras frescas desde que lavados adequadamente<sup>12,15,17</sup>.

Os pacientes também são instruídos a ingerir água potável, descansar, dormir de sete a oito horas de sono diário, praticar exercício físico apropriado com intuito de melhorar a imunidade e ter uma resistência melhor, evitar o contato com animais selvagens, atentar-se para alimentação, não ingerir alimentos crus, além da correta higienização das mãos, principalmente antes das refeições, pois a Covid-19 tem potencial de transmissão fecal-oral<sup>12,14</sup>.

Entre as recomendações para os gerentes do sistema de saúde, segundo as diretrizes de Motlagh et al.<sup>15</sup>, é pertinente ter momentos educacionais para funcionários com intuito de atualizá-los sobre as informações mais recentes e sobre as alterações nas diretrizes, principalmente sobre a temática pacientes oncológicos e Covid-19. O que corrobora o estudo de Liet al.<sup>12</sup>, no qual os profissionais da saúde devem fazer um bom trabalho na educação dos pacientes e de seus familiares. As recomendações para ONG consistem em aumentar a disseminação de informações e conscientização das pessoas, por meio de panfletos educacionais ou mediante programas e aplicativos em vídeo de modo virtual.

Observa-se que a educação em saúde é fundamental para a disseminação de informações corretas e o controle do Sars-CoV-2, bem como o adequado manejo do paciente oncológico em tempo de pandemia, sendo primordial para uma boa qualidade de vida dessa população. Essas informações, segundo He et al.<sup>20</sup>, podem ser repassadas por meio de folhetos e avisos de como realizar a correta higienização das mãos e da etiqueta respiratória.

Nessa perspectiva, algumas condutas clínicas são procedidas, a fim de reduzir a transmissão da doença aos pacientes oncológicos, adotando a medicina remota, protelando cirurgias e considerando outros tratamentos, porém sempre analisando a condição do paciente<sup>6</sup>. Quando o tratamento de primeira linha de tumores não puder ser satisfeito em virtude da prevenção e controle de epidemias, a estratégia deve ser ajustada a tempo e outras opções alternativas de tratamento devem ser utilizadas. Devem-se considerar durante a epidemia a situação epidêmica da região, o tipo e o estágio do tumor e do tratamento, além das estratégias disponíveis<sup>16</sup>.

Os tratamentos de tumores malignos são radioterapia e quimioterapia simultaneamente. Todavia, em virtude da prevenção e do controle da epidemia, o tratamento pode não ser realizado, assim a estratégia deve ser ajustada e alternativas de tratamento devem ser usadas<sup>16</sup>.

Aconselha-se limitar a exposição desses indivíduos a ambientes médicos, além de modificar e reduzir a mielossupressão, com esquemas de quimioterapia

com menos ciclos. Prescrever esquemas de quimioterapia ambulatorial em vez de internação, e oral em vez de terapia parenteral. Paciente com suspeita de infecção pelo Sars-CoV-2 (quadro de febre e tosse) é aconselhado a cancelar a quimioterapia e a fazer as consultas essenciais o mais rápido possível<sup>15</sup>.

Na medida em que uma crescente apreensão é direcionada a pacientes com câncer de pulmão por causa da sintomatologia ser similar ao quadro de infecção pelo Sars-CoV-2, como tosse, fadiga, dificuldade respiratória e o estado de imunossupressão, aumenta a possibilidade de pneumonias<sup>13</sup>.

Em pacientes sem sintomatologia febril e com inflamação dos pulmões, é imprescindível distinguir a Covid-19 e, se preciso, realizar o teste de ácido nucleico 2019-nCoV para confirmar o diagnóstico<sup>12</sup>. Bem como é preciso muita atenção à imagem pulmonar de pacientes com histórico de câncer, visto que as metástases nos pulmões podem ser confundidas com comprometimento pulmonar pelo vírus, especialmente derrames pleurais<sup>15</sup>. Além disso, a nova doença complica o cenário clínico de infiltrados pulmonares em pacientes com câncer<sup>21</sup>.

Pacientes com câncer, principalmente tumor maligno, parecem ter maior probabilidade de serem diagnosticados com Covid-19 e ter sintomas mais graves<sup>16</sup>.

Recomenda-se ainda a radioterapia de curta duração. É preciso que todos os pacientes façam o uso de máscaras faciais ao receberem seu tratamento, até mesmo para a radioterapia de câncer de crânio ou de cabeça e pescoço. Na ocorrência de transplante de medula óssea, deve-se ter elevada proteção tanto para os pacientes como para os profissionais<sup>15</sup>.

A pandemia exige recursos médicos, que inevitavelmente são realocados, e os recursos utilizados para o tratamento de pacientes com câncer podem se tornar insuficientes<sup>16</sup>. Ademais, a realização de diagnóstico de câncer requer uso de materiais, pessoal e instalações, os quais podem ser contaminados e ocasionarem risco iminente de contaminação dos envolvidos; e, com isso, uma grande possibilidade de ocasionar infecção cruzada. Todavia, nesse período em particular, as dificuldades de prevenção e controle são sem precedentes, em virtude da crescente demanda dos pacientes infectados pela Covid-19 nos serviços de saúde<sup>6</sup>.

É aconselhado aos profissionais envolvidos no tratamento de pacientes oncológicos que, ao apresentarem sinais suspeitos de infecção pelo Sars-CoV-2, imediatamente devem deixar a equipe e realizar o autoisolamento<sup>15</sup>.

Entretanto, por não haver uma definição específica para o diagnóstico da Covid-19, profissionais que apresentam sintomas relacionados à doença se isolam, o que reduz a força de trabalho na saúde, causando um

grande prejuízo ao serviço. Mas, dada à alta taxa de transmissão da Covid-19, é de responsabilidade de todos profissionais de saúde garantirem que os pacientes não sejam expostos ao vírus<sup>5</sup>. Nessa perspectiva, o esforço coletivo alcançará o triunfo perante a pandemia, o diagnóstico e o tratamento de câncer<sup>18</sup>.

Os médicos oncologistas precisam estar atentos, pois pacientes com câncer estarão mais propensos a ter um prognóstico ruim se forem infectados pelo coronavírus do que os outros indivíduos. Há ainda a necessidade da realização de uma avaliação mais criteriosa quando os pacientes oncológicos apresentarem febre ou outros sintomas e forem submetidos ou não ao teste para a Covid-19, já que não existem ainda critérios a favor ou contra o seu emprego. Todavia, o tratamento da doença só é interrompido se o paciente apresentar os sintomas da doença ou conviver com uma pessoa infectada por esse novo vírus. Ademais, é uma decisão que deve ser tomada frente a toda a equipe que acompanha e participa do tratamento, pois não há evidências científicas que confirmam tal fato<sup>7</sup>.

Segundo Dias et al.<sup>22</sup>, o diagnóstico de Covid-19 é complexo, pois vários fatores devem ser avaliados, com destaque para que a tomografia computadorizada de tórax não seja suficiente para uma constatação ou rastreamento da doença. Além disso, chama-se atenção para o fato de apenas se isolar os sintomáticos, sendo essencial um cuidado com a população em geral com o objetivo de se controlar a pandemia.

Percebe-se que novas medidas com a pandemia estão sendo implementadas, com um desenvolvimento cada vez maior da medicina moderna, da telemedicina, em que pacientes são acompanhados pelos profissionais de saúde pela Internet e, assim, pessoas que se encontram em uma situação delicada de cuidado e resguardo à vida, como aquelas com câncer, são isentas de um possível ambiente contaminado como hospitais, consultórios, sendo a presença física recomendada apenas quando necessária<sup>23</sup>.

## CONCLUSÃO

A pandemia causada pela Covid-19 ainda é sombria, tratando-se de uma problemática sem precedentes, exigindo uma constante vigilância dos serviços de saúde, seja na dificuldade do diagnóstico, seja no tratamento uniforme de tal enfermidade, insuflando cada vez mais o serviço. O risco de infecção é diretamente relacionado com a proximidade de pessoas e objetos contaminados, e a busca de atendimento em unidades hospitalares é um potencial ainda maior de contaminação.

Há pacientes que possuem maior vulnerabilidade de serem contaminados, entre eles, estão os portadores de

câncer, que são submetidos a tratamentos que reduzem o seu sistema imunológico, além dessa fragilidade, a busca de diagnóstico e tratamento requer sua presença em hospitais, elevando ainda mais a ameaça de contaminação. Além de esse público vivenciar a elevada carga de pressão psicológica, seja em razão das incertezas do tratamento ou por medo de contrair o vírus Sars-CoV-2.

Considera-se importante a adoção de medidas e manejos especiais/específicos voltados a esses pacientes, reduzindo a possibilidade de infecção pela Covid-19, por meio de práticas como: medidas de higiene e proteção individuais, cozinhar bem os alimentos, fortalecer a ingestão nutricional, evitar o contato com animais selvagens e aglomerações. Concernente ao manejo clínico do paciente oncológico, são recomendados a medicina remota, tratamentos alternativos e postergar intervenções cirúrgicas.

Contudo, deve ser feita a avaliação da condição clínica de cada paciente para adoção de tais práticas, visto que deve ser pesada a real possibilidade de contaminação com os perigos inerentes ao câncer. A presente condição abre precedentes para o futuro, preparando os profissionais e o serviço de saúde.

É pertinente pontuar que o estudo possui limitações por se tratar de uma temática nova e que exige maior aprofundamento, assim sugerem-se mais estudos.

## CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram substancialmente na concepção ou no planejamento do estudo; na obtenção, na análise e/ou interpretação dos dados; e na redação e/ou revisão crítica e aprovaram a versão final a ser publicada.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

## REFERÊNCIAS

- Oliveira MM, Malta DC, Guauche H, et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Bras Epidemiol.* 2015;18(Suppl 2):146-57. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060013>
- Prado BBF. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. *Cienc Cult.* 2014;66(1):21-4. doi: <https://doi.org/10.21800/S0009-67252014000100011>

3. Kignel S, organizador. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. São Paulo: Santos; 2015. Capítulo 15, Bordini PJ, Costa SC, Grosso SFB. Câncer bucal, lesões e condições cancerizáveis; p. 357-83.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 jun 2]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
5. van de Haar J, Hoes LR, Coles CE, et al. Caring for patients with cancer in the COVID-19 era. *Nat Med.* 2020;26:665-71. doi: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0874-8>
6. Zhang Y, Xu JM. [Medical diagnosis and treatment strategies for malignant tumors of the digestive system during the outbreak of COVID-19]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.*2020;42(3):184-6. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200227-00141> Chinese.
7. Shankar A, Saini D, Roy S, et al. Cancer care delivery challenges amidst coronavirus disease -19 (covid-19) Outbreak: specific precautions for cancer patients and cancer care providers to prevent spread. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2020;21(3):569-73. doi: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2020.21.3.569>
8. Wu F, Song Y, Zeng HY, et al. [Discussion on diagnosis and treatment of hepatobiliary malignancies during the outbreak of COVID-19]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(3):187-91. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200227-00137> Chinese.
9. Chen YH, Peng JS. [Treatment strategy for gastrointestinal tumor under the outbreak of novel corona virus pneumonia in China]. *Zhonghua Wei Chang Wai Ke Za Zhi.* 2020;23(2):1-4. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.16710274.2020.02.001> Chinese.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8(1):102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
11. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Brasília, DF: OPAS; [data desconhecida]. Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus); 2020 [acesso 2020 jun 2]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)
12. Li Y, Qin JJ, Wang Z, et al. [Surgical treatment for esophageal cancer during the outbreak of COVID-19]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(4):296-300. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200226-00128> Chinese.
13. Marchon RM, Modesto FC, Rodrigues CCL, et al. Cuidados da fisioterapia no paciente oncológico com Covid-19. *Rev Bras Cancerol.* 2020;66(TemaAtual):e-1031. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1031>
14. Liu BL, Ma F, Wang JN, et al. [Health management of breast cancer patients outside the hospital during the outbreak of 2019 novel coronavirus disease]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(4):288-91. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200221-00110> Chinese.
15. Motlagh A, Yamrali M, Azghandi S, et al. COVID19 prevention & care; a cancer specific guideline. *Arch Iran Med.* 2020;23(4):255-64. doi: <https://doi.org/10.34172/aim.2020.07>
16. Zhang J, Peng P, LI X, et al. [Management strategies for three patients with gynecological malignancies during the outbreak of COVID-19]. *Zhonghua fu Chan ke za zhi.* 2020;55(4):221-6. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112141-20200302-00168> Chinese.
17. Extance A. Covid-19 and long term conditions: what if you have cancer, diabetes, or chronic kidney disease? *BMJ.* 2020;368:m1174. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1174>
18. Fuhai M, Haitao H, Yantao T. [Surgical treatment strategy for digestive system malignancies during the outbreak of COVID-19]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(3):180-3. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200223-00117> Chinese.
19. Zhao N, Shi J, Zeng L, et al. [Clinical characteristics and coping strategies of neoplasms with 2019 novel coronavirus infection]. *Zhongguo Fei Ai Za Zhi.* 2020;23(4):261-6. doi: <https://doi.org/10.3779/j.issn.1009-3419.2020.102.15> Chinese.
20. He Y, Lin Z, Tang D, et al. Strategic plan for management of COVID-19 in paediatric haematology and oncology departments. *Lancet Haematol.* 2020;7(5):e359-e362. doi: [https://doi.org/10.1016/S2352-3026\(20\)30104-6](https://doi.org/10.1016/S2352-3026(20)30104-6)
21. Zun WJ, Wang J, He XH, et al. [The differential diagnosis of pulmonary infiltrates in cancer patients during the outbreak of the 2019 novel coronavirus disease]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(4):305-11. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200303-00166> Chinese.
22. Dias VMCH, Cunha CA, Vidal CFL, et al. Guidelines on the diagnosis, treatment and isolation of patients with COVID-19. *J Infect Control.* 2020;9(2):56-75.
23. Yang L, Xu HY, Wang Y. [Diagnostic and therapeutic strategies of lung cancer patients during the outbreak of 2019 novel coronavirus disease (COVID-19)]. *Zhonghua Zhong Liu Za Zhi.* 2020;42(4):292-5. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112152-20200229-0015> Chinese.

Recebido em 29/6/2020  
Aprovado em 6/7/2020